

RESUMO - EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

VYGOTSKY: DIÁLOGOS ÉTICOS ENTRE A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, PSICOLOGIA COGNITIVA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.

Leonardo Santos Abreu (leospook@hotmail.com)

Bruno Vasconcelos De Almeida (bruvascal66@hotmail.com)

Com relação ao computador e a internet, bem como em alguns aspectos da Inteligência Artificial, trazem à percepção um certo dualismo entre as dimensões técnica e simbólica das tecnologias digitais, comentada por Freitas nas publicações de 2008 e 2010 de tal forma que a autora chega a aborda-las como instrumentos culturais de aprendizagem, considerando que não são meras máquinas, pois são instrumentos mediadores do conhecimento por serem instrumentos materiais, simbólicos e culturais, permitindo a mediação com o outro. Alguns autores tomam um caminho diferente considerando as propostas de Vygotsky, traçando um percurso através da Teoria da Atividade para explicar a interação entre homem e máquina. Uma psicologia cognitiva pode ser a chave para a construção de uma base filosófica para a interpretação das tecnologias, tendo em vista algumas limitações que tal abordagem pode incorrer. A interação homem-computador e todo cenário informacional de uma vivência tecnológica põe em voga a elaboração de sistemas mais compatíveis com os seres humanos que as utilizam. Em um cenário mais atual, podemos acrescentar ao debate as significativas contribuições de Mark Coeckelbergh ao tratar de temas como a linguagem, as relações sociais, e, também, na construção de “outros” artificiais, bem como os desdobramentos éticos na interação homem-máquina e desenvolvimento de inteligências artificiais.

Palavras-chave: vygotsky; ética; teoria histórico-cultural; educação tecnológica; inteligência artificial.